

ensemble
Bonne
Corde

JANEIRO 2025



Barroco Tropical

Concertos grossos de A. Pereira da Costa

Críticas

O Ensemble Bonne Corde, dirigido do violoncelo por Diana Vinagre, proporciona uma interpretação fina, simples, comprometida - com um entusiasmo colorido particularmente sensível em movimentos vivos.

Olivier Fourrés | Diapason (FR)



Como numa conversa estimulante, todos têm a sua palavra e reagem sensivelmente uns aos outros.(...) a música vibra e isso é transferido para o corpo ao ouvir. O novo CD do Bonne Corde Ensemble conduzido por Diana Vinagre é uma clara recomendação para os fãs da música instrumental barroca.

Ulrike Henningsen - NDR Kultur (DE)

Com uma empatia incomum, Vinagre e os seus músicos destacam as sutilezas da escrita de Pereira, fazendo plena justiça a essas páginas. (...) tudo é realizado com vitalidade pulsante e torna a audição dos concertos absolutamente agradável.

Daniele Fracassi - Opera Click (IT)

Atenção, raridade absoluta! (...) A realização exemplar do Ensemble Bonne Corde traz sumptuosidade e brilho (...) O conjunto segue com deleite os meandros de um contraponto mais aventureiro do que o de Corelli.

Philippe Ramin - Classica (FR)



(Bonne Corde apresenta estes Concertos, que têm tanto de original como agradável, numa interpretação altamente inspirada, que impressiona pelo belo som de conjunto, perfeita interação e uma leveza naturalmente fluída.

CONCERTO - Das Magazin fur Alte Musik (DE)



BARROCO TROPICAL

Álbum

ensemble
Bonne
Corde

Ouvir aqui!

ANTÓNIO PEREIRA DA COSTA
Concerti Grossi

ENSEMBLE BONNE CORDE
DIANA VINAGRE



Sinopse

Pouco se sabe sobre António Pereira da Costa, mas a qualidade excepcional da única obra que sabemos ter sobrevivido - um conjunto de 12 Concerti Grossi - coloca-o num local de destaque. Ocupou o cargo de Mestre da Capela da Catedral do Funchal, a mais alta posição musical na ilha portuguesa da Madeira. Os Concertos de Pereira da Costa são em grande parte inspirados no modelo Corelliano, mas frequentemente revelam um sabor inconfundivelmente "ibérico". Estas obras exemplificam o encanto e a frescura de um "Barroco tropical" inquestionavelmente requintado. Publicados em Londres por John Simpson, estas são as únicas obras conhecidas do género na música portuguesa, e sobrevivem hoje numa única cópia mantida na British Library, em Londres, e à qual falta a parte do violoncelo solo, que requer uma reconstrução.

No seguimento da gravação pelo Ensemble Bonne Corde de 6 deste conjunto de concertos, Barroco Tropical apresenta em concerto as obras únicas de Pereira da Costa em articulação com repertório coevo da produção londrina, a capital mais aliciante para a diáspora musical na primeira metade do século XVIII. A rápida ascensão do estatuto de freelancer levou a Londres um grande número de músicos estrangeiros. O programa inclui Concerti Grossi de G. F. Handel e F. S. Geminiani, e um Concerto para Violoncelo de N. Porpora, que sobrevive em manuscrito em Bolonha num volume pertencente a Maria Bárbara de Bragança, Princesa Portuguesa e Rainha Espanhola, grande amante de música e patrona das artes.

BARROCO TROPICAL

Músicos

Diana Vinagre

violoncelo barroco & direcção artística

Sara deCorso

Guadalupe del Moral

violino solo

César Nogueira

Jacek Kurdzilo

violino ripieno

Raquel Massadas

viola barroca

Rebecca Rosen

violoncelo barroco

Marta Vicente

contrabaixo barroco

Josep Maria Marti Duran

tiorba e guitarra barroca

Fernando Miguel Jalôto

órgão & cravo

J A N E I R O 2 0 2 5

ensemble
**Bonne
Corde**

BARROCO TROPICAL

Programa

JANEIRO 2025

António Pereira da Costa (c.1697– 1770)

Concerto grosso op.1 n.º 6 em si menor

Francesco Geminiani (1687-1762)

Concerto grosso op.7, n.º 2 em ré menor

António Pereira da Costa

Concerto grosso op.1 n.º 10 em dó maior

Georg Friedrich Händel (1685-1759)

Concerto grosso op.6 n.2 em sol maior

Nicola Porpora (1686-1768)

Concerto con Violoncello obbligato e Violini

António Pereira da Costa

Concerto grosso op. 1 n.º 8 em dó menor

Duração: 72'



Diana Vinagre

Diana iniciou os seus estudos no Conservatório de Braga, a sua cidade natal, tendo mais tarde integrado a classe de Paulo Gaio Lima na Academia Nacional Superior de Orquestra em Lisboa. Após ter terminado a Licenciatura, a sua paixão pela interpretação historicamente informada leva Diana ao Conservatório Real de Haia, na Holanda. Na classe de Jaap ter Linden, Diana obtém ambos os graus de Bachelor e Master em Música Antiga com distinção, tendo recebido a bolsa de estudos Top Talent, atribuída pelos Conservatórios de Haia e Amsterdão. Foi membro da European Union Baroque Orchestra e integrou o Jerwood Project da Orchestra of the Age of the Enlightenment.

Diana tem uma intensa atividade com vários dos mais renomados grupos de música antiga, como a Orquestra Barroca de Amsterdão, Capela Mediterranea, L'Arpeggiatta, Les Arts Florissants, Orquestra do século 18, Le Cercle de l'Harmonie, B'Rock, Ludovice Ensemble, Holland Baroque, Al Ayre Español, trabalhando sob a direção de músicos como René Jacobs, Bartold Kuijken, Leonardo Garcia Alarcon, Ton Koopman, Enrico Onofri, Laurence Cummings, Christina Pluhar, Frans Bruggen e Lars Ulrik Mortensen. Ela se apresenta regularmente nas salas de concerto mais importantes da Europa, tanto em orquestra e ambientes de câmara, incluindo o Concertgebouw em Amsterdam, Opera Garnier e Opera Bastille em Paris, La Scala em Milão, Barbican Center, Palau de la Musica em Barcelona, Filarmônica de Paris e Barbican Center e Royal Albert Hall em Londres, bem como nos principais festivais de música antiga, como Utrecht, Aix-en-Provence, Ambronay e Bruges. Ao longo dos anos de atividade, Diana participou em diversas gravações para diferentes estações de rádio, como Antena 2, Klara, BBC e France Musique, e canais de televisão especializados, como Mezzo, Arte e Culturebox, bem como selos discográficos como Alpha, Ricercare, Sony e Winter & Winter.

Diana é a fundadora e directora artística do Ensemble Bonne Corde, grupo especializado em repertório de violoncelo do século XVIII, tanto instrumental como vocal, trabalhando ativamente na recuperação de repertório desconhecido dos períodos barroco e clássico. Neste contexto, destaca-se o trabalho de pesquisa e execução do repertório sagrado português da segunda metade do século XVIII e início do século XIX, no seguimento do tema central da tese de doutoramento de Diana na Universidade Nova de Lisboa (INET-Md), sob a orientação do Professor Rui Vieira Nery.

Em 2021 fundou, juntamente com a contrabaixista Marta Vicente, a orquestra barroca Real Câmara, sediada em Lisboa, sob direcção do maestro e violinista italiano Enrico Onofri, que se dedica à recuperação do repertório orquestral português setecentista. Paralelamente à sua actividade como intérprete, Diana é investigadora integrada no INET-md, Universidade Nova de Lisboa e professora de violoncelo barroco na ESMAE-Porto.



Ensemble Bonne Corde

Bonne Corde é um agrupamento de Música antiga dedicado ao repertório do século XVIII, com especial atenção à música com violoncelo solo e ao património musical português. Fundado pela violoncelista Diana Vinagre, reúne um grupo de músicos conectados pela paixão comum à interpretação historicamente informada e à música do séc. XVIII.

No seguimento da pesquisa doutoral de Diana sobre o papel do violoncelo enquanto instrumento obbligato na música sacra vocal, o Ensemble tem-se dedicado à recuperação de obras inéditas, tanto no contexto da música portuguesa como europeia. Destacam-se as gravações da integral das Lamentações para a Semana Santa do compositor belga de J.-H. Fiocco (Prémios Play para música erudita em 2023) e dos Concerti Grossi do compositor português António Pereira da Costa, ambas para a editora belga Ramée (Outhere Music). Os dois trabalhos foram alvo de uma recepção muito elogiosa por parte da imprensa especializada europeia. O agrupamento tem-se apresentado regularmente em concerto em vários festivais e salas de espectáculo em Portugal e no estrangeiro, tendo gravado para a Antena 2 e a Klara.

Está previsto para 2025 o lançamento pela Ramée da *Messa a 4 Voci* de António de Pádua Puzzi, sendo esta não só uma estreia moderna como a primeira gravação de uma tipologia instrumental específica da corte portuguesa no final do séc. XVIII. Esta tradição reinventa o papel dos instrumentos do baixo contínuo, imitando a textura orquestral clássica através da atribuição de linhas solísticas a 2 violoncelos e 2 fagotes, tendo sido uma presença regular na vida musical da corte durante várias décadas. Em parceria com o MPMP- Património Musical Vivo, está prevista a edição fonográfica e da partitura da integral dos quartetos de cordas do compositor português João Pedro de Almeida Mota, estando o lançamento da primeira das gravações previsto para Outubro de 2025.

